

# O NORDESTE

Director e Proprietario — *Leonor Bastista*

## ASSIGNATURAS

Interior e fóra do Estado  
em anno . . . . . 10\$000  
Seis mezes . . . . . 6\$000

Redactor-secretario  
BAURELIO MANGABEIRA

End tel. g. NORDESTE  
Redacção e Officinas: — Rua Olavo Bilac

## VENDA AVULSA

Na capital  
Numero do dia . . . . . \$200  
Numero atrazado . . . . . \$400

ANNO I

Tneresina (Piauhy), 20 de março de 1920

NUM. 17

## Depois da guerra a... guerra

Houve quem dissesse, com uma previsão admiravel, no começo da grande conflagração europèa ou melhor, mundial, que, após ella, não ficariam vencedores nem vencidos, mas apenas todo o edificio de uma civilização dezenas de vezes secular em ruinas, por toda parte na velha Europa.

E assim foi. E assim é. A intelligencia humana, a capacidade retentiva do cerebro do homem é pequena, demasiadamente pequena, para avaliar os bilhões e trilhões fabulosos do oiro expellido pelas boccas das armas de guerra.

Na conferencia da Paz uma das maiores difficuldades consistiu e ainda consiste em medir, no metal amarello, o valor dos estragos feitos. Tanto assim é que ainda está funcionando e continuará, por muito tempo, a Comissão de Reparações.

Por outro lado, vastas regiões, dantes prosperos centros de populações laboriosas onde medravam a vinha e o trigo; onde o conforto e o bem estar das gentes encontravam muitos dos seus sustentaculos, graças á prosperidade das industrias variadas que por lá se desenvolviam; onde ainda os rebanhos se multiplicavam para abastecerem as grandes cidades, fazendo a feucidade

dos homens do campo: afinal, vastas regiões estão hoje reduzidas á esterilidade, á inutilidade, revolvidas, escavadas inutilizadas pelo canhão infernal que tudo transformou.

Ha por toda parte, no norte da França como na Flandres, no Carso como nas montanhas da Servia, nos Carpattos como na Palestina, na Armenia e no valle do Vistula innumeras e extensas cidades de cruces, assignalando restos mortaes de milhões de heroes, milhões de energias estupidamente arrebataadas á vida, sacrificadas á loucura e á bestialidade humana.

E depois? E depois de tanto lutar que resta de proveito para os vencedores?

São interrogações que espantam, que aterrorizam, si meditarmos em que, depois de decorridos dezoito mezes de suspensão das hostilidades, ha muitos problemas insoluveis e de difficil solução: em que a guerra não terminou: em que ainda se briga, se luta, se mata, se destrói, se incendia por toda a Russia, na Alemanha, em Portugal, no Egypto, na Turquia e em muitos outros recantos deste velho mundo de meu Deus.

Esgotados os alimentos: esbanjado o dinheiro: morto e mutilado o melhor do homem europeu, representado pela mocidade que teve de abandonar as suas occupaões da paz para alimentar a bocca insaciavel da guerra;

postos de lado os grandes problemas de interesse social e hygiene collectiva; preocupados todos os matões com a guerra, e terminada esta, não ficou um recanto no continente de quem Uraes onde se possa viver, pelo menos durante longos annos, com o desafogo d'antanho: encontra-se por toda parte a fome, mas fome horrivel, negra, tetrica desesperadora: a peste a continuar os horrores e destruições da conflagração, sendo raros os portos europeus que inspirem confiança neste particular. O moral das populações não é menos lamentavel.

O descalabro e a ruina são geraes. E a mais signficativa demonstração de tudo isso está na queda soffrida pelo dinheiro dos paizes europeus, com o marco a 80 reis, o franco a 270, a lira nas mesmas condições, o escudo portuguez a menos de mil reis e a propria libra, da opulenta e orgulhosa Albion decahida do seu grande valor.

E não se pense que todo esse horror, todo esse theatro de miserias sirva de espeelho para uma condemnação formal da guerra.

Não. Esta triumphará sempre sobre a paz universal, que não passa de uma grande utopia. E é por isso que a já célebre Conferencia da Paz impoz a ruina militar dos vencidos mas nem de leve lá se tratou de redução dos armamentos dos vencedores que,

se hoje estão unidos, ninguém sustentará seja duradora tal união.

Não ha ex gero: o idealismo de Wilson soffreu grande opposição e a maior, talvez, dos seus proprios concidadãos. Infelizmente a Liga das Nações, como as conferencias de H. ya, terá vida ephemera, será uma inutilidade, ante o repetavel poder dos grandes exercitos e das grandes armadas.

CAIO FLAVIO

### Telegrammas

RIO, 14 - O dr. Rodrigo Octavio foi empossado no lugar de subsecretario do ministerio do exterior.

- O dr. James Darcy foi no meado consultor geral da Republica.

- O dr. Gastão da Cunha foi nomeado representante do Brasil na Liga das Nações.

- Chegou do Norte, em pessimas condições o vapor João Alfredo em cujo bordo se deram diversas mortes, chegando muitos outros doentes. Trouxe perto de quatrocentos flagellados.

S. M. Affonso XIII da Hespanha visitará brevemente a America do Sul.

RIO, 15. - No campo dos Affonsos houve um choque entre dois aeroplanos, resultando a morte do alumno - sargento Peixoto, ficando gravemente ferido o piloto tenente Tanajura.

Apaixonado por Itala Torres, amadora de um theatrinho de Casca-dura, Rogerio Isaias, assassinou-a a revolver, suicidando-se em seguida. O facto occorreu em casa de residencia da mãe da victima que era casada com Braulio Torres e deixa uma filhinha de dois annos. Dizem que a causa do procedimento de Ro-

gerio, que era thesour-iro do clube onde trabalhava Itala e amigo intimo da familia desta, foi não se conformar com a resolução do marido que pretendia afastala do palco.

RIO, 17 - Continua a greve dos empregados da Leopoldina. O governo insiste em não attender as reclamações dos mesmos. A policia está agindo afim de evitar perturbações da ordem. Hontem apenas trafegaram 17 trens dos suburbios, isso mesmo sem horario certo, devido a escacez do pessoal. O dr. Pires do Rio ministro da viação, declarou, no character de mediador por parte do governo, quando procurado pelas comissões e associações que o governo está disposto tudo fazer pelo pessoal da Leopoldina, desde que reclamações sejam justas, mesmo que se torne necessario auxilio directo de sua parte, caso fique averiguado que os recursos da companhia não lhe permittem, realmente, fazer pessoal aquillo tem elle razão de pedir.

Foi aberto o credito de 1.000 contos de réis destinados à Delegacia do Piauh, afim de occorrer as despesas com o recenseamento, sendo feito o adiantamento de 400 contos de réis para as obras contra as seccas, no Estado da Paralyba.

Na reunião para a fundação da sociedade de Defesa da Mulher, sob as auspícios de diversos nomes da mais alta sociedade, estando na presidencia a notavel escriptora Julia Lopes de Almeida, houve séria perturbação dos trabalhos. Deu motivo a isso, o discurso do padre João Gualberto, representante de S. E. o Cardeal Arco verde, affirmando que a nova sociedade teria de ser patrocinada pela igreja.

Essa declaração deu lugar a protestos vehementes e varias senhoras sahiram do recinto, sendo o orador obrigado a interromper o seu discurso. Serenados os animos a senhorinha Cecilia Meirelles secretaria falou então, lamentando o incidente desagradavel e affirmando que a sociedade terá character leigo, comportando no seu seio mulheres de todas as religiões. Ficou marcada para brevemente uma outra reunião.

Soffre grande demora o serviço telegraphico, procedente do Rio de Janeiro. Attribuímos a isso a falta de noticias do nosso correspondente nestes ultimos dias.

Mas dois episodios (3 e 4) dos «Mysterios de New-York», foram levados, com o maior successo. Em verdade, sem nenhum reclame, podemos dizer que não sabemos de outro «film» aqui exhibido que melhor e mais vivamente nos tenha impressionado. Por isso mesmo aguardamos a sua continuação com a maior ansiedade.

Está entre nós, devendo proseguir viagem, para Florianopolis, amanhã, o nosso distincto e correto amigo sr. Mario Reis, commandante do vapor «America».

Esteve ligeiramente entre nós o nosso amigo capitão João de Carvalho Lima, creador no aprazivel sitio «Vida Feliz».

Terminou, hontem, na matriz de N. S. do Amparo, com relativo brilho, o triduo em honra a S. José, havendo missa solemne pela manhã e procissão á tarde.

Este jornal acceta meninas de oito annos acima, para a sua venda avulsa. Caso exista alguma candidata, póde procurar o nosso director, rua Olavo Bilac, antiga S. Antonio - Tnebaida. Paga-se bem.

### SUPPLEMENTO

Já estava composta e impressa a «Penna vadia» quando o Santinho nos enviou a seguinte quadra.

Dos outros não desmereço. Mas tambem não temochoque... «Film» lindo um só conheço: - «Os Mysterios de New-York!»

### CASA A' VENDA

Nesta typographia indica-se quem tem para vender uma casa de telhas, com um optimo quintal, muito bem plantado, tendo agua canalizada e luz electrica. Referida casa está situada á rua Olavo Bilac, antiga Santo Antonio.

## Penna Vadia

As revistas do Rio e S. Paulo inclusive a «Revista Feminina», abriram forte campanha contra a escandalosa toilette feminina que pretende no seu desmedido arrojo, voltar aos costumes de Mãe-Eva, antes de comer a maçã...

Eu já vi rubras de pejo  
Todas as pedras da rua.  
Pois da mulher é desejo  
Vestir de Venus:—bem nua!..

\* \* \*  
Dizem que o dr. Xavier Pacheco teve ordem do snr. ministro da viação para continuar o traçado da estrada de ferro pela margem do Parnahyba, embora tal serviço não corresponda aos interesses do Piahy...

Não ha pilheria mais fina  
Do que esta de rio arriba...  
De Amarante a Theresina.  
Nossa 'estrada' é o Parnahyba!

\* \* \*  
Em um dos ultimos baile a que assistimos, a senhorinha X dançava tão unida a certo rapaz da sua predilecção, que o sereno não se conteve e fa'ou, pela voz de um dos seus improvisadores:

Declaro com segurança,  
Sem modos de vil intriga:  
—Aquillo já não é dança  
E' solda... que os «corpos» liga!..

PIERROT.

## “A Mariazinha”

— Peça theatral em 3 actos —  
COSTUMES SERTANEJOS

Letra: — Jonathas Baptista  
Musica: — Durcilla Baptista

NESTA TYPOGRAPHIA, indica-se quem tem para vender um bandoim em perfeito estado e por um preço medico-

A «Pharmacia Chaves» é installada em predio proprio à rua Paysandù n. 48.

# Agencia Americana

FLORIANO

THEREZINA

MATRIZ

FILIAL

Telegr: — “AMERICANA”

Codigos:—RIBEIRO, TWO-IN-ONE e PARTICULARES

Representações, commissões e consignações.

AGENTES DE:

Companhia de Navegação a Vapor no Rio Parnahyba. Loureiro Barbosa & C.—Limitada.

José Mentor & C.—Parnahyba

J. Pires & C.—Maranhão.

J.ão Tiburcio Albano—Ceará.

J. C. Fragata —Rio.

F. Upton & C —Limitada.

Camina & Irmão—Fortaleza.

ENCARREGA-SE de embarque e desembarque de mercadorias e de qualquer negocio por conta de terceiro.

ACEITA representações de casis de 1ª ordem.

COMPRA coco babassu' em grande escala e outros generos

CUMBE SE do recebimento de ordenados dos funcionarios do Estado e empregados federaes perante a Delegacia Fiscal.

RETIRA e recolhe dinheiro na Caixa Economica

Oliveira & Gousa

## LEIAM!

Luiz Lopes, previne a sua distincta freguezia que devido a ruina em que está a esquina do Hotel 15 de Novembro aonde tinha sua Mercearia, resolveu transferir a mesma para a esquina defronte, onde teve a Mercearia de Lauro Lima, sita à Rua Grande travessa Barroso; X com a Typographia Paz. Tem alli a contento do freguez um variado sortimento de conservas, bebidas, e generos de 1. necessidade.

Chinellos de trança a 2\$000 o par —Carvalho & Carvalho.

DR. MARIO LIMA — Fez o seu quarto anno de medicina, na velha faculdade da Bahia, obtendo plenamente em todas as cadeiras, esse nosso distincto e talentoso conterraneo, a quem enviamos felicitações, bem como ao seu velho pae, nosso amigo capitão Coriolano de Castro Lima.

Tomou passagem no trem de quarta-feira ultima, para Caxias, onde foi assistir o casamento de seu digno irmão, nosso amigo José Soares com a senhorinha Diva Veras Guimarães, a formosa Olga Soares, uma das mais encantadoras thesesinenses e uma das mais sinceras amiguinhas d'«O Nordeste».

O sr. Constantino Nery Camello, telegraphista nacional, seguiu, pelo ultimo vapor, para a cidade de Parnahyba, para cuja estação foi transferido. O distincto moço enviando-nos as suas despedidas pedimos que o desculpassemos perante as pessoas de sua amizade, das quaes, pela prasteza da viagem, não lhe foi possível despedir-se pessoalmente.

## Bordados

Cecilia Oliveira ensina bordar à machina “Singer”. Ajuste prévio e pagamento adeantado. —Praça Saraiva—

MANTEIGA SUPRA — Optima qualidade. Purolite de vacca. Vende Aphrodisio Thomaz de Oliveira.

Maços com 8 vellas grandes stearina, mate para chá, palitos a 300 réis o maço, bengalas e chapèos de sol para homens, senhoras e crianças, caçambas e pentes para cavallo, bridas cações, esporas de metal e arreios—em casa de Ignacio Costa—praça Saraiva.

# ANNUNCIOS

## Mercearia Brasileira

DE

*J. Silva & Comp.*

Neste estabelecimento ha tudo quanto se faz necessario para uma boa mesa e uma boa cosinha.

Rua—Elyseu Martins, defronte de Domingos Santos.

## MERCEARIA ESPERANÇA de Sebastião Oliveira

Nesta mercearia vendem-se os seguintes artigos:—vinho PRR, vinho de Gross Hermanos de Málaga, proprio para missa, cognac Macieira, vinho collares, batatas, camarão novo e tudo quanto è indispensavel a uma boa cosinha. «Malzbier» — esta importante bebida, que temos á venda è uma cerveja doce, nutritiva e fortificante, excellente para senhoras, creanças e pessoas debilitadas. Bacalhau especial novo, chegado ultimamente Tudo bom e barato!

## MERCEARIA LEÃO DO NORTE

de Eliasão de Arêa Leão

Neste estabelecimento encontra-se o que deve ter uma boa mercearia. Preços relativamente modicos.  
65—rua do Maranhão—65

## MERCEARIA PEREIRA de João Climaco Pereira

Todos os generos necessarios á mais exigente cosinha, a «Mercearia Pereira» vende pelos preços mais commodos—rua Bella (esquina da casa do commandante João Climaco).

Pratos travessa, chicaras para chá, raptéis e frigideiras, panellas com tampa leiteiros de vidro, centro para mesa, garrafas thermicas, peneiras, trinchantes, copos de vidro e lavatorios—em casa de Ignacio Costa

ARTIGOS PARA ESCRITORIO em casa de Juvenio Cavallo & C.—Rua Serador Pacheco.

## Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêm annunciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se elles soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiência de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro, e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphatado-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effiz conhecido. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo pre-

cisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT, por ser a base de ferro organico, na sua forma mais assimilavel conhecida produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não digere bem os alimentos e a pobreza do sangue incomoda-o com frequentes dores de cabeça, não espere mais um minuto e comece hoje mesmo a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Esperar mais pôde ser de funestas consequencias para sua saúde. Seu proprio medico o recomendará. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: R. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

## Salviano Galvão & C. Rua Paysandu—canto com a Rua Barrosc.

Grande e permanente deposito de comestiveis de 1ª ordem. Acabam de receber caixões, batatas doces, vinhos finos e para mesa, manteigas, biscoitos etc. etc. Vendas á dinheiro a preços modicos.

FIGURINOS novos para 1920 recebeu pelo ultimo vapor. Agencia de Revistas de Arthur Carvalho, á rua S. José, 12 (provisorio).

ENXADAS JACARE' na «Ur Pouco de T. o. de Manoel de Resende Lima

CAMA PARA CASAL, systema de facil montagem e desmontagem—Vende-se uma em perfeito estado de conservação. Indicações nesta typographia.

TABACARIA ESPERANÇA—de Modestino Soares, Unico fabricante dos afamados cigarros «Rei de Pios» «Lua» «Colibri» «Camponezes». Fumo de primeira qualidade observando-se o maior asseio na fabricação dos respectivos productos. Avia-se qualquer encomenda com a maior pontualidade.  
Rua Olavo Bilac, n. 18.

ALFAIATARIA ANDRADE de Carlindo Freire de Andrade Executa com pontualidade, qualquer encomenda, quer da capital, quer do interior, pelos ultimos figurinos da moda.  
Rua Ruy Barbosa, proxima a Pharmacia Foz

Gregas brancas ponto russo e entre-meio, grande sortimento de titas cambraia finissima, sapatinhos de lã e tonquinhas para creanças, linha de seda e bretanha, collarinhos de linho para homem—em casa de Ignacio Costa.

Livros em branco, cadernos escolares, tinta Sardinha, papeis carbonicos e para musica, para copia, mata borrão, papel para embrulho, papel almasso e florado, em caixinhas, e lampadas electricas—em casa de Ignacio Costa.

## Caso ou não caso?

A diminuição dos casamentos facilmente se explica. Qual é o rapaz honesto que aceitará para noiva a lambisgoia que elle já tem visto fingir noivar com meio mundo no tango e no remexido do maxixe ou uma dessas seriemas que andam pela Avenida exhibindo ao respeitavel publico 3/4 partes do seu corpo? (Augusto Lima, da «Academia de Lettras»).

«Casar... Eis um gravissimo problema», dizia a s suda e titubeante philosophia do Conscieiro Accacio. A hesitação do mazorro personagem do Eca generalizou-se: o casamento, hoje em dia, como a Esphinge egypcia, é um enigma, sem oedipo.

Quando se pensa nas gravissimas definições que ao casamento deram os juriconsultos romanos: conjunção do homem e da mulher, conjungendo dos direitos divinos e humanos, e outras coisas com igual cheiro de fatalidade, o nos-o espirito se refranze, intimidado, como uma sensitiva, à percussão de um objecto estranho.

Casar, é afinal, uma coisa serissima! Alguem, volta-reano e perfido, o definia: «galés perpetuas a que se condemnava a individual liberdade».

Quando esse carcere é feito de amor e carinho, põe-se na vida um pouco de céu. Quando porém...

Vamos por partes. De que depende a felicidade do consorcio? Do temperamento dos nubentes, da sua saude, da sua educação...

O temperamento conhece-se durante o noivado, que é por assim dizer, um noviciado completo, organizado pelo Codigo para que os noivos se entendam reciprocamente. A saude verifica-se com um attestado medico. E a educação?

Hie est «busilis»... Antigamente, nos bellos tempos do

feudalismo colonial, nossas vovós eram umas santarronas, ingenuas e boas, que mal assomavam a janella e que sabiam como ninguem, preparar quitutes quasi divinos. Não sarelepeavam nos asphaltos, irrequietas e serigaitas; não sabiam eosinhas, affrontando os galanteios dos ebichishéos, não se apaixonavam por Georges Wash no «é-ran» do cinema nem se desarticulavam nos regamboleios do tango e do maxixe.

O maxixe! Deus nos livre falar nisso nos bons tempos em que se lia a «Menina e Moça» e a «Graziella». Nem o calão vulgar era tão offensivo ao pudor como esse termo irreverente. O maxixe era a suprema degradação moral organizado em figura choreographica.

Como se vê, essas v-lhas vovós, de anquinhas e faces rosadas sem «rouge», tinham carradas de razões.

Hoje em dia as coisas estão mudadas. As liberdades bolchevistas revolucionaram a ethica e as modas. As saias actuaes escalam o joelho, na âncora de se evadirem da toilete. Os decotes desvem às costas e ao ventre e em materia de mangas ha a simples illusão de terem outr'ora existido... Por ultimo um decreto das modistas aboliu as meias. Nesse andar, brevemente Moema e Paraguassu ditarão a moda e em vez de saias curtas, sem blusas, teremos a tanga estylisada...

Se assim vae o mundo quanto à indumentaria, não me nos perigoso rola elle quanto á leitura. Mlle não se delicia mais com os «Tres Mosqueteiros» de Dumas ou a «Innocencia» deliciosa e ingenua de Taunay. Prefere a psychologia complexa de Bourget, as «gauloseries» de autores rebarbativos e esbagaxados, temperando as emoções com a pimenta da perversidade e com

a gengibre incandescnte do peccado e da devassidão...

«Caso ou não caso?» Diante disso, eis o dilemma que arrepiava a espinha do celibatario.

Os moços, com razão andam ariscos e as estatisticas civis accusam uma sensivel diminuição de casamentos. É claro que um rapaz moderno, conhecendo bem a psychologia das nossas actuaes «melindrosas», não arrisque tão levemente a sua liberdade. Elle não sabe a lei Ulpiano nem Triphonino, mas sabe que o casamento é um contracto civil com caracteristicos perfeitos e ineludiveis de indisolubilidade. A valvula escantolosa do divorcio só agrava o erro commettido. Na la mais justo, pois, que tema um sacramento tão serio, quando nelle vae jogar com a propria felicidade.

Será justo que um moço trabalhador e honrado entregue seu nome nas mãos de uma cabecinha futil e doidivanas, que só pensa em fazer «footings» applaudir determinados «players» no «football» e guardar as escondidas no seu «necessaire», entre o espelhinho e o pó de arroz, o retrato de um ridiculo actor de cinema?

Se não reformarem um pouco os actuaes costumes, a estatistica, como uma columna mercurial durante o inverno, accusará um forte arrefecimento nos ardores matrimoniaes da nossa mocidade... O mal social que dahi resulta pôde aquilatar-se pelas preoccupações constantes que tem os estadistas em fomentar os matrimonios, como cousas efficientes da riqueza social.

Pensando bem a culpa desses males, que tanto affligem o nosso meio, não cabe ás becitas frivolas dessas moças serigaitas, sinão á indulgencia das mães. Ouso dizer mais: muitas vezes são ellas mesmas complices desse estado de coisas, entendendo que, estimu-

lando nas filhas o coquetismo, preparam nas melhor para a casa ao marido...

Eis o erro! O grande erro! Offerer assim a mercadoria é o mesmo que espantar o comprador.

Lá diz o adagio: «laranja a beira da estrada ou é azeda ou tem maribondo!» Moça muito esbagaxada, muito decotada, muito passeiadeira é como essas fructas que se de penduram á margem dos caminhos, que todos desejam mas ninguem colhe...

Aos paes, incisivo e urgente o problema da educação das filhas se impõe. E' verdade que não estamos mais nos tempos d'antanho, quando o pudor obrigava a mulher a ficar encerrada em casa, no seu quarto, como um passirocaptive. Bellas aves que são, as mulheres precisam de ar e luz, alegria e movimento. O tempo das claustrophilas esfumou-se na caligem da idade media. Entretanto e se ar e essa luz não é mistér que entrem pelos decotes arejados, pelas saias curtissimas, e nos logar s onde o vicio campeia,

Ha mil maneiras de se viver e gozar a vida sem se atravessar a deshonestidade.

Uma educação sobria e casta valorisa a mulher e estimula o casamento, que afinal é uma necessidade da especie e uma fatalidade social necessaria

Dando se ás meninas de hoje uma orientação pudica e segura, o problema «caso ou não caso»? ac-bará pela mais humana das hypotheses e como todos os romances sensacionais, termina pelo festivo epilogo do... casamento!

MENOTTI DEL PICCHIA.

(Da «Revista Feminina»)

CAMISAS, ceroulas — collarinhos — meias gravatas — perfumarias — chapéos de palha & & — Carvalho & Carvalho.

## Um anonymo

Não foi sem motivo que fiz publicar, n' «O Piahy» de domingo ultimo, uma declaração, dizendo que não sou autor nem parte de nenhuma das peças theatraes, ultimamente annunciadas pela imprensa desta capital. Tive, para isso, um motivo imperioso, como passo a explicar:—Alguem cujo nome ignoro, me derigio uma carta, supplicando, pelo que tenho de mais sagrado, que eu não leve a «comedia que o «Jornal de Noticias» annunciou»

Ora, uma conclusão unica posso tirar de tão original pedido:—o incognito missivista está convencido de que eu sou o autor da peça (duas foram annunciadas) que se promete fazer representar brevemente nesta capital, e, nesse caso, como não tenho outro meio de me comunicar com o «supplicante» declarei, domingo, e declaro hoje novamente, pela imprensa, que o mesmo está mal informado, devendo portanto bater a outra ou a outras portas. Adiantarei mesmo algumas palavras, no intuito humanitario de lhe orientar melhor. Se não estou enganado, duas peças theatraes estão sendo annunciadas ultimamente:—uma—«A Paz»—escrita pelo sr. Antonio Prado de Moura Pintas Agol e outra—«Minhas fias só se dão com gente boa»—da lavra do comediographo João Alfredo, de colaboração com o maestro, sr. Torres Costa. Dizem que existe uma terceira ainda não posta em reclames, produção litteraria de um joven amigo do theatro.

Parece-me que já disse muito, talvez mais do que devia na intenção de melhor orientar o autor da carta alludida. E' um favor espontaneo que lhe presto, podendo tirar dele os proveitos que quizer ou entender

Agora o final:—Quem não assigna as cartas que escreve, diz um amigo meu, não é digno de uma resposta, merecendo, muito ao contrario, o desprezo a que se devem condemnar todos aquelles que receiam ou se envergonham de escrever o proprio nome. Esse conselho teria eu seguido à risca como tenho feito de outras vezes, não fôra a imperiosa necessidade que tive, e tenho, de tirar de mim responsabilidades que a outros pertencem evtando, ao mesmo tempo, que me atirem a pécha de usurpador das glorias alheias.

Creio que me expliquei convenientemente.

Theresina,—março—20

Jonathas Baptista.

A «Pharmacia Chaves» compra e vende somente a dinheiro.

## Pedro II

Ilmos. Snrs. Redactores d' «O Nordeste».

Saudações.

Depois de incalculáveis prejuizos na criação e na lavoura, quando o desanimo já tentava apoderar-se do animo deste impavido povo, que nas occasiões afflictivas nada conseguiu do Governo Federal, cahiram abundantes chuvas neste fecundo solo. E, foi isto bastante, para restituir-lhe a coragem e a confiança de colher o resultado de seu trabalho.

—Foram multados pelo Collector Estadual desta Cidade por haverem retirado alguns bois para o Estado do Ceará, sem o pagamento dos respectivos impostos os Snrs. Alípio e Raymundo Brandão, negociantes ambulantes neste municipio, no de Castello e Valença.

Desesperados por não poderem mais, passar incolume, como faziam nos longos annos em que o papae exerceu o Cargo de Collector, ameaçam a eleitores situacionistas, que nunca tiveram parentes negociantes e vivem exclusivamente da lavoura.

Livrem-se desta!

Alguns negociantes se derigiram ao Exmo. Doutor Delegado Fiscal sobre o precario estado de saúde do Sr. Collector fiscal, que se acha em condições de nada poder deliberar, e a intervenção criminosa e abusiva de seus filhos, na arrecadação federal.

—No logar Tanques, deste municipio cahio uma faisca electrica na casa de Prudencio Passos, resultando a morte dum filho deste e muitos prejuizos occasionados pelas chamas, que devoraram completamente a casa

UM ASSIGNANTE

## Revista Feminina

Publicada em S. Paulo, toda escripta com uma elevação de vistas que encanta e convence, que ensina e entusiasma a «Revista Feminina» dirigida pelo espirito erudito e superior de Avellina de Souza Salles é uma publicação que honra a nossa cultura e dignifica a imprensa brasileira. Do seu numero 68 de janeiro ultimo, transcrevemos abaixo, com a devida venia, o brilhante artigo de Anna Rita Malheiro, a extraordinaria escriptora patricia que bem pode ser collocada pelo talento e illustração ao lado dos maiores e mais glorificados cultores da nossa lingua.

Eis o artigo que, por sua natureza e concepção, esta muito acima de qualquer elogio que aqui poderemos fazer:

Em dia do mez passado, um marido que matara sua mulher, interrogado por um jornalista, declarou-lhe com o fleugma com que se relatam os factos normaes:

Ao entrar em casa encontrei minha mulher em flagrante adulterio. Fiz o meu dever: matei a

Nem mais, nem menos. Eis, portanto, a moral que, dia a dia, se vae formando no espirito publico e nelle se arraigando. Não se conta mais com a justiça. Fez-se eclipse das leis. Justiça summaria e barata: custa o preço de um cartucho de revolver...

E ainda põe o assassino gabar-se de sua façanha.

Cumpri o meu dever.

Que dever? No Brasil, na nossa terra, que se pretende civilizada e catholica, matar, assassinar, trucidar, passou a ser um dever. Um dever indeclinavel, inadiavel, insubstituivel. Quem não espalma as mãos ao publico tintas de sangue assassino é um resignado, um covarde. Por uma estranha inversão do senso moral, valente é quem mata uma mulher em condições de se não poder defender: nobre é quem

abusa de sua força, e, sem amigos, visita o assassino, dar tempo a uma receção. Os conhecidos telegrapham-lhe. Os desconhecidos escrevem-lhe. De toda a parte chegam-lhe felicitações.—Ha mesmo historicas que lhe mandam cartas de amores. O merceiro da esquina envia-lhe uma caixa de champanha, e apontando á freguezia, com orgulho, o retrato do criminoso nos jornaes, exclama:

Honra-me com a sua freguezia... Esse sim, foi homem.

O charuteiro manda-lhe uma caixa de havanas, o livreiro uma ruma de romances, os fornecedores todos, cada qual um mimo.

Os parentes e visitas repetem-lhe:

Sim, senhor! Lavaste tua honra. Podemos apertar-te a mão.

E na sala livre, com todas as regalias de um heroe, o covarde que mata uma mulher indefesa, conta a sua bravata, com minucias de caçador que conta uma caçada, entre applausos e symoathias.

Enquanto isto, a sua desgraçada victima, ora sobre a mesa de um necroterio, ora sobre um catre de ambulancia, abandonada como um animal morto, triste na sua car-

Antigamente, matava-se ainda com a gum pudor.

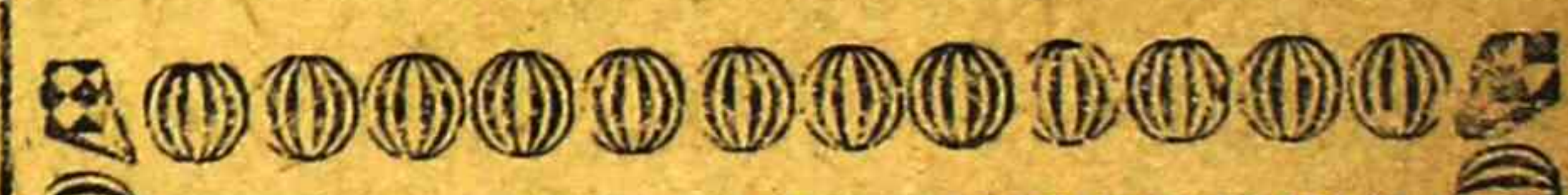
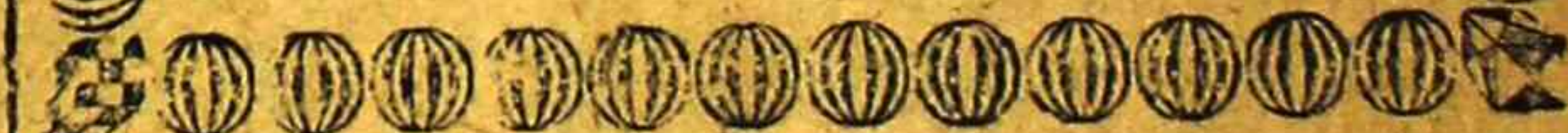
Procuravam-se attenuantes. Essa classe de assassinos appellava para a turbação passional. E' bem verdade que, muitas vezes para desagravar sua honra de maridos, vinham da casa das amantes, e que eram estas que os instigavam, com intrigas e eructações de brios, a eiminar a importuna. E' bem verdade que muitos belles mantinham a esposa e os filhos num regimen de restricções que produzisse sobras para o luxo e a regalada digestão da concubina... E' bem verdade que... Mas, cessemos. O decoro social olhava tudo aquillo pelo monoculo da hypocrisia, e fingia não ver. Aceitava a derimente. Agora, porem, progredimos.

Já não são precisas desculpas. Já não vem a talho esbagar a defesa todo um rosario de criminalistas, e de alienistas. Nem ha mister de afurbar attenuantes.

Não se buscam attenuantes. O assassinato tornou-se um dever. Ninguem pode ser accusado por ter cumprido o seu dever. Ao contrario: merece louvores.

Cumpri meu dever!—diz o assassino sorridente, prazenteiro, satisfeito consigo mesmo. E dil-o arrogantemente como um soldado que volta de matar pelo dever civico que o conjuga á defesa da patria.

E de facto, todos recebem a sua declaração. Os jornaes não crevem em normando, caixa alta, a sua phrase lapidar. Os


  
 O PROFESSOR LEOPOLDO
   
 CUNHA lecciona a \$1000 por
   
 materia em sua residencia, as
   
 seguintes disciplinas: portu-
   
 guez, arithmetica, algebra, geo-
   
 metria e physica e chimica.
   


Charutos finissimos, cigarros mistura e em palha de milho, fumo desfiado, em pacote e em corda, bolsa para fumo—em casa de Ignacio Costa.

A «Pharmacia Chaves» dispõe de pessoal habilitado e avia escriptosamente as receitas medicas.

Santos milagrosos—trocarn Juvenio Carvalho & C.

ne exangue, nas suas mãos cruzadas sobre o peito como dos passaros presos que se cobriam desgraças, os olhos cobertos pe o o laco da morte, e posta nua ao commentario da patulea. e-pera, como a peor das crimonosas. que os bisturis dos legistas, lhe rasgam as carnes.

Espouca a champanha na cella do herde!..

Coagula-se o sangue do assassinato sobre a mesa do necroterio!.. E edificadamente torpe como a moral de um povo, como um esterco de almas!

Não procuramos justificar o adulterio, já o dissemos uma vez. Nunca! E isso dizemos com a violencia de convicção de quem teve no casamento todas as felicidades, e no seu marido o mais leal dos amigos. O adulterio da mulher não se justifica, mesmo quando ella não tenha encontrado no casamento a realização de suas legitimas esperanças. Ha alguma coisa que deve falar mais alto à sua consciencia do que todo e qualquer de seus sentimentos: é a sua honra. A honra é a nossa gloria, a nossa apothese. Devemos ser honradas, não pelo nosso marido, que muitas vezes não nos corresponde, mas por nós mesmas. Devemos respeitar nos os corpos, como nossas almas. Adulterar é prostituir-se, e suicidar-se. Não vale o homem a quem nos confiamos, vale a honra por si mesma, sem outro auxilio, porque nos veste com toda a sua nobreza, nos embalsama a vida e a torna impudescivel. E as que têm filhos, felicidade que Deus não me deu, têm ainda nessa segunda página de existencia uma nova virgindade, que devem guardar com todo o carinho com que souberam defender-se donzellas. E si o marido, pela abjecção crescente de seus vicios, chega a tornar-se de convivio inoffrivel,

não tem necessidade a mulher de adulterar.

Separe-se dentro da lei, recorra ao trabalho, e corajoso e serena como é de seu sexo, continue orgulhosamente rica na sua pobreza com o thescuro de sua honra.

Mas porque assim entendemos, e assim o praticamos não podemos des piedar-nos das pobres infelizes—quantas por méra desgraça!—que, ou como as creanças mal guardadas, ou como as almas mal assistidas, ou como mariposas imprevidentes dão um não passo. Christo arrancou as pedras das mãos da população que contra ella investia. E não é sem revolta que vemos como se vai tornado moente e corrente o julgamento summario, sem defeza, sem processo, dessas desgraçadas, fuziladas como bestas feras. Eliminamos de nosso Codigo a pena de morte para os peores e mais horriveis crimes, e deixamos na mão dos homens, para os desvairios de amor. Não, não é possível que não se levante uma reacção contra essa horrivel e continuada chacina, de que é principal culpada a instituição mendaz, crapulosa, immoral, subornavel, politica e feita de sabujices e zumbaias, que se chama o jury. Mulheres, reagid!.. Não sois animaes, sois entes humanos. Não sois caça sem terra e sem rei.

É de medo de vossa reacção, no campo do direito, que certos espiritos masculinos gritam contra a equiparação social dos dois sexos, contra o voto ás mulheres, e apregoam que devemos limitar a nossa actividade aregar-lhes os botões da roupa, a varrer a casa, preparar-lhes a sopa, e a esperar, submissamente, as suas ordens..

Reagid, si não quereis morrer. Não vos deixeis despir de vossas prerogativas humanas, e lembrai-vos que

direito só é direito quando é forca, porque nasce do arbitrio... da maioria.

*Anna Rita Malheiros.*

**CORDAS PARA BANDOLIM,** artigo novo e bom, vende Aphrodisio Oliveira—Praça Saraiva—29.

## A carne verde alem de carissima é mal pesada

Esteve em nossa redacção quinta-feira ultima, o nosso amigo tenente Modestino Soares que veio, propositadamente, pedir que denunciássemos, a quem de direito, o furto que se pratica, quasi diariamente, no mercado publico, no peso da carne verde. «Ainda hoje dissemos o tenente Modestino, a minha cosinheira comprou no açougue do sr. Manoel Monteiro, por «mil e duzentos reis», um kilo de carne verde, o qual, do açougue para casa, «quebrou» apenas, duzentas grammas, pois, na minha balança deu sómente oitocentas grammas!..»

Precizamos acrescentar que não é a primeira denuncia que vemos, sendo que, conforme nossa declaração, só publicaremos queixas dessa natureza, quando como no caso presente, o denunciante nos autoriza a declarar o seu nome. Satisfacem os prejudicados essa exigencia, e não somente uma columna, mas todas as columnas do «O Nordeste», se necessario for, estão abertas e tranqueadas para denunciar os exploradores.

**CHAPEOS DE SOL** — para senhoras e creanças recebeu e vende barato Aphrodisio Th de Oliveira. Praça Saraiva—29.

Ervilha b tatas, azeitonas, camarão, macarrão, feiãõ verde, & &, acaba de receber a acreditada «Mercearia Brasileira» de J. Silva & C.